

*GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO CEARÁ (SDE)
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)*

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR

2004

Fortaleza-CE
Fevereiro/2005

SUMÁRIO

1 BALANÇA COMERCIAL, 5

2 DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES, 5

3 DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES, 10

4 PERSPECTIVAS PARA 2005, 13

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR

Lúcio Gonçalo de Alcântara

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO CEARÁ (SDE)

SECRETÁRIO

Francisco Régis Cavalcante Dias – Secretário

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)

SECRETÁRIO

Francisco de Queiroz Maia Júnior

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL

Marcos Costa Holanda

Equipe Técnica

Coordenação Técnica

Francisca Marta Campêlo (SDE)

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (IPECE)

Elaboração

Elza Maria Goersch Accioly (SDE)

Francisca Marta Campêlo (SDE)

Maria Eloisa Bezerra da Rocha (IPECE)

Rogério Barbosa (IPECE)

Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE)

Edifício - SEAD – 2º Andar - CAMBEBÁ

Telefones: (85) 488.2909/2919

www.sde.ce.gov.br; sde@sde.ce.gov.br

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Edifício - SEPLAN – 2º Andar - CAMBEBÁ

Telefones: (85) 488.7507/7654 - Fax: (85) 488.7564

www.ipece.ce.gov.br; ipece@ipece.ce.gov.br

APRESENTAÇÃO

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresentam o Boletim de Conjuntura do Comércio Exterior do Ceará, referente ao ano de 2004.

O documento aborda o desempenho do comércio exterior cearense levando em consideração as exportações e importações com seus destaques, em termos de produtos, países de destino e de origem, fazendo, quando necessário, comparativos como os resultados do País e da região Nordeste.

A SDE e o IPECE com a divulgação desse documento, procura atender a demanda do setor público e privado por informações de curto prazo sobre a economia cearense, especificando o comércio exterior.

Francisco Régis Cavalcante Dias

Secretário da SDE

Marcos Costa Holanda

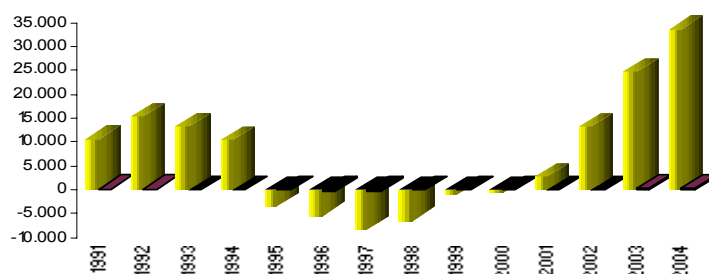
Diretor Geral do IPECE

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR

1 BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 33,7 bilhões em 2004, consolidando o processo de mudança de tendência, iniciado em 2001, passando de deficitária para superavitária. O resultado da balança comercial brasileira decorreu do aumento verificado nas exportações, **32,0%** e do **acréscimo de 30,0% das importações**, que em valores totalizaram, respectivamente, **US\$ 96,5 bilhões** e **US\$ 62,8 bilhões**.

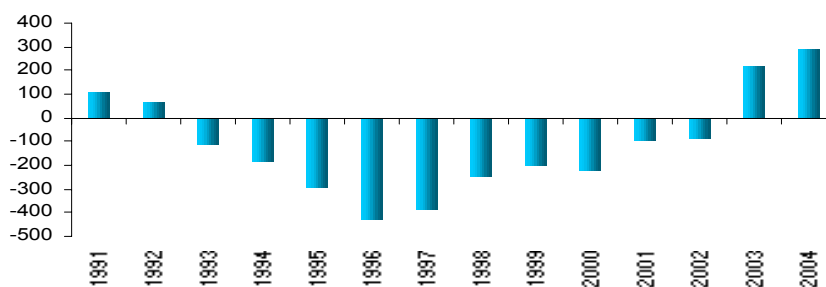
Gráfico 1 - Evolução da Balança Comercial – Brasil – 1991 - 2004



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)MIDIC.

A balança comercial do Ceará, diferentemente do comportamento da brasileira, somente a partir de 2003, após dez anos de déficits contínuos, iniciou uma trajetória positiva. Em 2004, o saldo da balança comercial foi superavitário e recorde, atingindo US\$ 285,8 milhões e em 2003 obteve o valor de US\$ 220,1 milhões.

Gráfico 2 – Evolução da Balança Comercial – Ceará – 1991-2004



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)MIDIC.

2 Desempenho das Exportações

- **Exportações por Mercadorias**

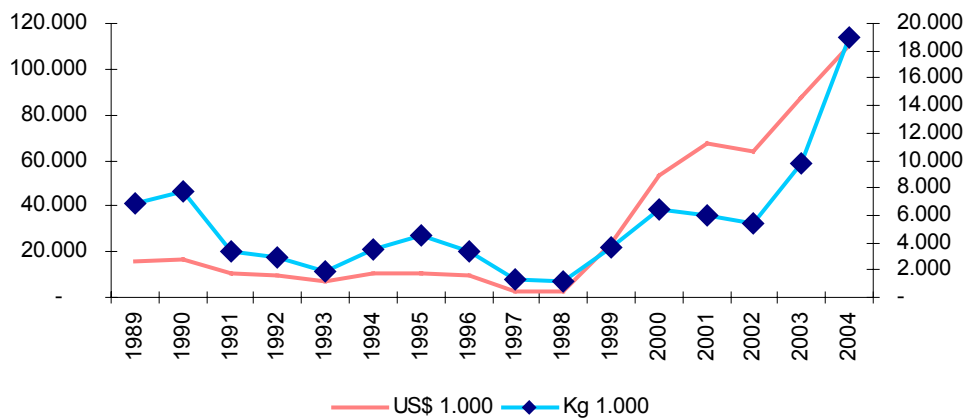
Ao final do ano de 2004, as exportações cearenses cresceram 12,9%, com um valor de US\$ 859,4 milhões, respondendo por 0,9% das exportações brasileiras e 10,7% das nordestinas. O Estado, com esses resultados, ocupou a 14ª posição entre os exportadores brasileiros e a 3ª colocação entre os exportadores nordestinos. O crescimento das exportações cearenses teve como suporte as vendas dos produtos industrializados e, até meados do ano, o câmbio favorável. Dentre os produtos manufaturados e semimanufaturados exportados, os calçados lideraram a pauta, com US\$ 187 milhões, responsáveis por 10,3% das exportações brasileiras. Vale salientar que o Ceará ocupa a terceira posição em termos de valores exportados de calçados, logo após de São Paulo, segundo colocado, e do Rio Grande do Sul, em primeiro. Falando-se em volume, o Ceará ocupa o segundo lugar, com 40,3 milhões de pares de calçados exportados, São Paulo passa para a terceira colocação (24,2 milhões de pares) e o Rio Grande do Sul lidera o ranking, com 119,7 pares de calçados exportados, em 2004. É oportuno dizer que os três estados juntos totalizam 93% do valor exportado de calçados no Brasil.

A amêndoa da castanha de caju, com um valor US\$ 142 milhões, fechou o ano de 2004, na segunda posição na pauta dos exportados no Ceará. (Tabela 1). O Estado é o maior produtor e exportador de amêndoa da castanha de caju no Brasil. Dada a importância deste produto para as exportações cearenses, vale dizer que sua produção, em 2004, alcançou um volume de 91 mil toneladas contra 108 mil toneladas colhidas em 2003, significando uma queda na safra de 15,7%.

O terceiro lugar, na pauta dos exportados cearenses, ficou com os têxteis, US\$ 125 milhões. Este item, um dos mais importantes para a indústria cearense, perdeu um pouco seu dinamismo externo, e encerrou o ano de 2004 com decréscimo no volume exportado de 15,4%, mas em termos de valor, este, praticamente, estabilizou-se em relação ao ano de 2003, com uma taxa positiva de 0,1%. (Tabela 1). As razões para esse desempenho, estão relacionadas com o reaquecimento do mercado interno, dado que trata-se de um bem que tem sua demanda muito ligada a renda da população, outro ponto relevante como o estabelecimento de cotas pela Argentina, no final do ano, a cotação baixa do dólar, dentre outras razões não especificadas são eventos que podem ter influenciado as exportações dos têxteis em 2004.

O quarto item da pauta dos exportados, em 2004, destacaram-se as exportações de couros e peles, com um valor de US\$ 111 milhões, significando um aumento de 26,1% sobre o valor de 2003, US\$ 19 milhões e, em volume o crescimento foi maior, 94,6% relativamente a 2003. (Tabela 1). Vale lembrar que o item couros e peles é dos principais produtos tradicionais da pauta de exportação cearense, no entanto, em meados da década de 90, as exportações perdem dinamismo e, somente, a partir de 1999 ocorre sua revitalização. A retomada da atividade está relacionada ao resultado da entrada de novas empresas que se instalaram, no Ceará, em meados de 90, através do programa de atração de investimentos. Desse período em diante, couros e peles tem-se destacado nos cinco primeiros lugares da pauta de exportação do Estado, participando, atualmente, com cerca de 9% do total das exportações de couros e peles brasileiras. As informações sugerem que o preço internacional desse item esteve muito favorável, a partir 1998. (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução das Exportações de Couros e Peles – Ceará – 1989-2004



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex/MDIC).

As exportações de camarão, em valor, obtiveram uma receita de US\$ 65 milhões, em 2004, ou 19,5% menor que o valor de 2003. (Tabela 1). Embora a queda registrada em 2004, a atividade de camarão vem crescendo desde a década de 90 com a criação de camarão em cativeiro, constituindo-se numa atividade geradora de emprego e renda para alguns estados brasileiros. No Ceará, essa atividade conta com 185 produtores, dos quais 76 concentram-se no Litoral Leste. Aracati destaca-se como o município que abriga as maiores fazendas. Além de abastecer o mercado interno, grande parte da produção cearense é escoada para o mercado externo, sobretudo para Europa e Estados Unidos.

Hoje, o Estado é o segundo maior produtor e exportador do Brasil, perdendo para o Rio Grande do Norte. Vale ressaltar que a atividade de camarão cultivado atravessou momentos desfavoráveis, em 2004, com a incidência das barreiras norte-americanas, com o camarão taxado em torno de 10% sobre as exportações destinadas aos Estados Unidos; o ataque de doenças (necrose muscular); e a ocorrência de fortes chuvas, no início do ano, nas áreas de cultivo, provocaram queda na produção. Acrescente-se a estes eventos, o preço internacional do camarão, que segundo a Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC), esteve pouco atrativo. O importante é que, mesmo com esses problemas, a atividade ganhou novos mercados, como: Japão, Bélgica, África do Sul, Chile e Alemanha.

Outro item da pauta que merece destaque é a exportação de frutas, que em 2004 gerou uma receita de US\$ 25 milhões ou 15,2% a mais que o valor de 2003. Foram exportados, em volume, 6,3% a mais sobre o volume de 2003. Sabe-se que as frutas constituem-se num dos itens mais importantes do agronegócio do Estado, em 2004, tiveram destaques às exportações de melão (US\$ 16,7 milhões), que respondem por 67,4% do total de frutas exportadas pelo Ceará. As exportações de abacaxi (US\$ 3,6 milhões), melancia (US\$ 1,2 milhão) e manga (US\$ 726 mil) ampliaram espaço no mercado externo e responderam por cerca de 97,2% do total de frutas exportado e com perspectiva de expansão comercial.

Tabela 1 – Evolução das Exportações de Produtos Seleccionados- Ceará – 2003-2004 (*)

Segmentos	2003		2004		Var. %	
	US\$ 1.000/FOB	KG (1.000)	US\$ 1.000/FOB	KG (1.000)	US\$	KG
Calçados	167.515	18.039	186.520	19.242	11,3	6,7
Amêndoa de Castanha de Caju	109.947	31.725	142.110	36.071	29,3	13,7
Têxteis	125.227	41.038	125.291	34.721	0,1	-15,4
Couro e Peles	87.647	9.750	110.546	18.971	26,1	94,6
Camarão	80.944	20.126	65.188	16.541	-19,5	-17,8
Lagosta	30.756	1.200	40.098	1.302	30,4	8,5
Vestuário e Artefatos Têxteis	13.760	1.733	19.076	1.626	38,6	-6,2
Frutas (**)	21.562	55.646	24.829	59.172	15,2	6,3
Gordura, Óleos	10.518	6.106	15.349	8.454	45,9	38,5
Granito e suas Obras	5.927	26.130	11.673	49.177	96,9	88,2
Mel	5.642	2.342	4.524	2.385	-19,8	1,8
Mica	2.212	1.296	3.133	1.588	41,6	22,5
Demais	104.515	280.950	115.073	154.657	10,1	-45,0
Total	760.927	492.125	859.369	398.421	12,9	-19,0

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)MIDIC).

(*) Dados preliminares.

(**) Exceto a Amêndoa da Castanha de Caju.

• Destino das Mercadorias

Da mesma forma que o Estado vem diversificando sua pauta de exportação, também amplia o leque de países parceiros. No entanto, grande parte das mercadorias cearenses ainda tem os Estados Unidos como maior consumidor, representando cerca de 33,5% das exportações totais do Estado. Em 2004, as vendas para aquele país caíram 6,70%, significando um valor de US\$ 288 milhões contra US\$ 307 milhões exportados em 2003.

A Argentina, segundo mercado de destino das exportações cearenses, ampliou suas compras em 38,3%, com um valor de US\$ 64 milhões, no período em análise. Dentre os parceiros recentes do Ceará, destacaram a Malásia (US\$ 12 milhões) e a Tailândia (US\$ 6 milhões). (Tabela 2).

O Quadro 1 mostra um rol de novos mercados, discriminado por mercadorias.

Quadro 1 – Exportações de produtos seleccionados por destinos – Ceará - 2004

Calçados	Croácia, Marrocos, Índia, Eslovênia e outros
Amêndoa da Castanha de Caju	Israel, Indonésia, Peru, Síria e outros
Têxteis	China, Emirados Árabes, Quênia, Dinamarca e outros
Couros e Peles	Suécia, Estônia, Áustria e outros
Camarão	África do Sul, Chile, Cabo Verde
Lagosta	França e Bélgica
Frutas	Barbados, França, Aruba, Uruguai e Paraguai
Confecções	Equador, Emirados Árabes, China, Antilhas Holandesas e outros
Granitos e Obras	Ilhas Canárias, Venezuela, Coréia do Norte, Austrália e outros

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)MIDIC).

Tabela 2 – Exportações por países selecionados – Ceará - 2003-2004 (*)

Países Destino	Exportações					
	2003 (US\$ 1,00/FOB)	Part. %	2004 (US\$ 1,00/FOB)	Part. %	Var. % 04/03	Ganho ou Perda de Participação
Estados Unidos	306.676.114	40,3	288.214.624	33,5	-6,0	-6,8
Argentina	46.116.264	6,1	63.776.251	7,4	38,3	1,4
Holanda	37.281.119	4,9	54.261.031	6,3	45,5	1,4
Espanha	36.783.577	4,8	43.295.425	5,0	17,7	0,2
Itália	32.159.923	4,2	39.896.331	4,6	24,1	0,4
México	23.249.040	3,1	38.600.219	4,5	66,0	1,4
Canadá	43.518.526	5,7	37.657.227	4,4	-13,5	-1,3
França	15.224.373	2,0	20.349.892	2,4	33,7	0,4
Hong Kong	7.854.666	1,0	17.099.971	2,0	117,7	1,0
Alemanha	14.307.044	1,9	16.818.363	2,0	17,6	0,1
Venezuela	9.930.844	1,3	16.576.957	1,9	66,9	0,6
Reino Unido	17.904.855	2,4	15.836.171	1,8	-11,6	-0,5
Peru	9.248.386	1,2	15.111.219	1,8	63,4	0,5
Paraguai	9.707.315	1,3	13.751.878	1,6	41,7	0,3
Chile	10.061.603	1,3	12.353.309	1,4	22,8	0,1
Malásia	2.848.041	0,4	12.210.645	1,4	328,7	1,0
China	3.025.533	0,4	10.293.227	1,2	240,2	0,8
Portugal	20.755.333	2,7	9.999.496	1,2	-51,8	-1,6
Austrália	6.840.969	0,9	7.850.714	0,9	14,8	0,0
Colômbia	6.362.106	0,8	7.179.572	0,8	12,8	0,0
África do Sul	5.514.862	0,7	6.769.122	0,8	22,7	0,1
Honduras	3.799.162	0,5	6.579.930	0,8	73,2	0,3
Tailândia	1.681.989	0,2	6.149.038	0,7	265,6	0,5
Demais países	90.075.670	11,8	98.738.415	11,5	9,6	-0,3
Total	760.927.314	100	859.369.027	100	12,9	0,0

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)MIDIC).

(*) Dados preliminares.

Quantos aos Blocos Econômicos, os Estados Unidos, inclusive Porto Rico, mantiveram-se como o principal destino das vendas externas cearenses com uma participação de 33,8% do total contabilizado pelo Estado. Embora tenha apresentado declínio na participação de 2004 em relação a de 2003 (40,6%). O ganho mais significativo de participação foi verificado na Ásia, sem o Oriente Médio, passando de 3,1%, em 2003, para 6,5%, em 2004, com uma taxa de crescimento significativa de 136,8%. As exportações da Tailândia contribuíram para esses resultados, com expansão das compras de 265,6%. (Tabelas 2 e 3).

Tabela 3 – Exportações por Blocos Econômicos selecionados – Ceará - 2003-2004 (*)

Países Destino	Exportações					
	2003 (US\$ 1,00/FOB)	Part. %	2004 (US\$ 1,00/FOB)	Part. %	Var. % 04/03	Ganho ou Perda de Participação
Estados Unidos c/Porto Rico	308.916.007	40,6	290.863.903	33,8	-5,8	-6,8
União Européia (UE)	186.353.920	24,5	211.943.727	24,7	13,7	0,2
ALADI (sem Mercosul)	67.198.118	8,8	100.108.321	11,6	49,0	2,8
Mercosul	59.599.578	7,8	82.669.322	9,6	38,7	1,8
Ásia (sem Oriente Médio)	23.488.669	3,1	55.613.579	6,5	136,8	3,4
Demais Blocos	115.371.022	15,2	118.170.175	13,8	2,4	-1,4
Total	760.927.314	100,0	859.369.027	100,0	12,9	0,0

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex/MDIC).

(*) Dados preliminares.

- **Escoamento das Mercadorias**

Quanto ao escoamento das mercadorias do Estado ao exterior, o Porto do Pecém gerou uma receita de US\$ 481,7 milhões pelo embarque de mercadorias, firmando-se como o principal ponto de saída, respondendo por 56,1%, tomando por base a receita obtida com as exportações de 2004 sobre 2003, US\$ 859,4 milhões. Segundo a CEARÁPORTOS, os destaques na exportação foram: produtos siderúrgicos acabados (vergalhão, tarugo, cantoneira etc.), as frutas *in natura*, principalmente a banana; o melão e a manga. A castanha de caju continuou entre os principais itens de exportação pelo Pecém e registrou crescimento de 38% com relação ao ano anterior. Os produtos destinaram-se aos Estados Unidos e a Europa. Com os resultados das exportações de 2004, o Porto do Pecém ocupou a 4ª colocação em relação ao Nordeste, superado pelo do Maranhão/São Luís e Bahia/Salvador e Aratu.

O Porto do Mucuripe/Fortaleza apareceu em segundo lugar, nas estatísticas da Secex/MDIC, com um valor de US\$ 244,1 milhões do total exportado pelo Ceará. As mercadorias embarcadas pelo Aeroporto Internacional Pinto Martins não chegaram a 0,5%, podendo-se inferir que os portos despontam como importantes alternativas logísticas para as exportações cearenses, não só pela estrutura disponível mas também pela proximidade geográfica e facilidade de acesso.

- **Empresas Exportadoras**

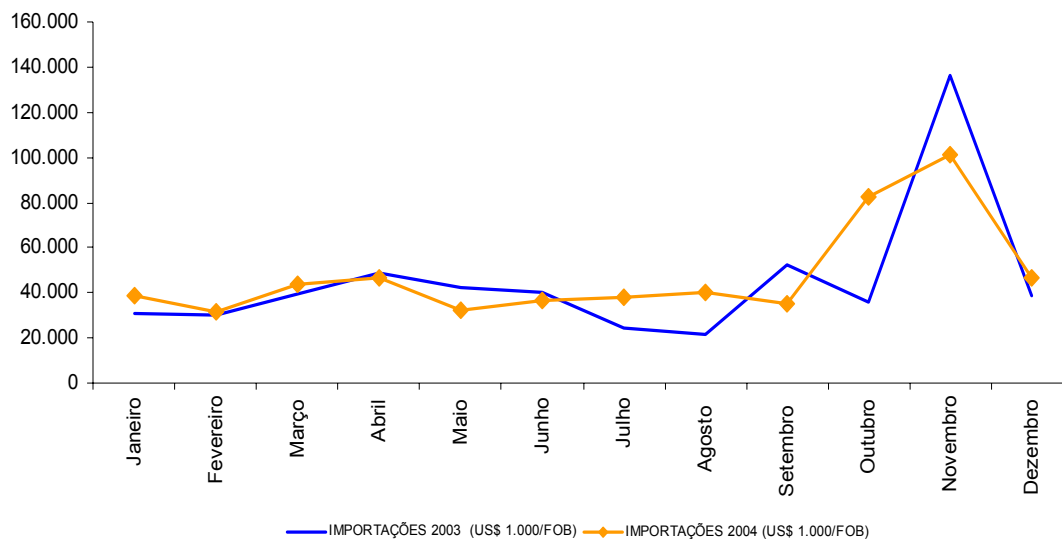
Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as quinze empresas que mais exportaram no Ceará, em 2004, totalizaram uma participação de 63,4%, maior que a participação das mesmas em 2003, em 12 pontos percentuais. Em termos de valor, estas empresas apresentaram uma receita de US\$ 545 milhões ou 39%, aproximadamente, a mais que em 2003 (US\$ 391 milhões). Apesar das empresas terem sido lideradas pela Berma Indústria e Comércio Ltda, a maior taxa de aumento, nas vendas externas, ficou com a Grendene S.A, que exportou 225,8% a mais que em 2003.

3 DESEMPENHO DAS IMPORTAÇÕES

As despesas com as compras externas feitas pelo Ceará, em 2004, registraram um valor de US\$ 573,6 milhões contra US\$ 540,8 milhões realizadas em 2003. O valor das importações cearenses representou 0,9% do valor importado pelo Brasil.

Os valores das importações de outubro e novembro foram decisivos para reduzir o saldo na balança comercial do Ceará, em 2004, pois foram retomadas as operações de transbordo de óleo diesel (Petrobrás) de navios de grande porto para embarcações menores, destinadas ao Ceará e outras regiões do país. Esta operação, nos dois meses citados, gerou um montante de US\$ 183,6 milhões ou 6,5% a mais que o valor ocorrido em 2003 (US\$ 172,4 milhões).

Gráfico 4 – Evolução mensal das Importações – Ceará – 2004
(US\$ 1.000/FOB)



Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)MIDIC.
(*) Dados preliminares.

- **Origem das Mercadorias**

Em termos de mercados, o aumento nas importações, em 2004, foi movido pela intensificação de mercados tradicionais e conquistas de novos parceiros. Assim, a Argentina e a Holanda ampliaram suas vendas, ao Estado, em 2004, em 10,7% e 6.042,2%, respectivamente. Enquanto os Estados Unidos reduziram suas vendas ao Ceará, em 12,7% relativamente as vendas realizadas em 2003. Chama atenção, ainda, as compras feitas a Ucrânia, com uma taxa de crescimento de 2.394,0%.

Outro país que surge na pauta dos importados é a Arábia Saudita, que em 2004 vendeu mercadorias no valor de US\$ 41,1 milhões. As compras do Ceará a Arábia Saudita corresponderam a aquisição de Óleo Diesel.

Tabela 4 – Importações por países selecionados – Ceará - 2003-2004 (*)

Países	Importações				
	2003 (US\$ 1.000/FOB)	Part. (%)	2004 (US\$ 1.000/FOB)	Part. (%)	Var. % 04/03
Argentina	118.709.193	22,0	131.369.655	22,9	10,7
Estados Unidos	83.862.129	15,5	73.207.591	12,8	-12,7
Holanda	899.321	0,2	55.238.026	9,6	6.042,2
Arábia Saudita	41.129.520	7,2	...
China	27.307.281	5,0	37.655.205	6,6	37,9
Índia	5.903.054	1,1	37.606.596	6,6	537,1
Itália	20.444.844	3,8	26.558.928	4,6	29,9
Ucrânia	894.091	0,2	22.298.280	3,9	2.394,0
Alemanha	11.891.205	2,2	19.152.383	3,3	61,1
Paraguai	10.270.579	1,9	18.011.958	3,1	75,4
África do Sul	6.386.486	1,2	10.223.218	1,8	60,1
Bélgica	23.051.637	4,3	9.946.724	1,7	-56,9
Hong Kong	2.586.466	0,5	8.523.904	1,5	229,6
Taiwan	9.775.980	1,8	8.023.163	1,4	-17,9
Uruguai	3.833.062	0,7	7.480.842	1,3	95,2
França	4.547.626	0,8	7.462.186	1,3	64,1
Suíça	3.827.365	0,7	6.587.639	1,1	72,1
Coréia do Sul	2.134.099	0,4	5.379.741	0,9	152,1
Venezuela	3.994.280	0,7	5.291.186	0,9	32,5
Indonésia	827.911	0,2	4.927.566	0,9	495,2
Canadá	14.504.860	2,7	4.554.817	0,8	-68,6
Colômbia	5.956.122	1,1	4.259.134	0,7	-28,5
Demais Produtos	179.168.341	33,1	28.701.782	5,0	-84,0
Total	540.775.932	100,0	573.590.044	100,0	6,1

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)MIDIC).

(*) Dados preliminares.

As importações cearenses, em 2004, recuaram somente para dois Blocos econômicos: Ásia sem o Oriente Médio (-36,1%) e Estados Unidos com Porto Rico (-12,7%). Nos demais blocos houve crescimento no valor importado pelo Ceará, destacando: A União Européia (51,5%), Oriente Médio (153,0%) e o Mercosul (18,1%). Este último bloco detém a maior participação, 27,3%, do total importado pelo Estado, como pode ser visto na Tabela 5.

Tabela 5 – Importações por Blocos Econômicos selecionados – Ceará - 2003-2004 (*)

Blocos Econômicos	Importações				
	2003 (US\$ 1.000/FOB)	Part. (%)	2004 (US\$ 1.000/FOB)	Part. (%)	Var. % 04/03
Mercosul	132.812.834	24,6	156.862.455	27,3	18,1
União Européia	83.962.938	15,5	127.195.761	22,2	51,5
Ásia sem Oriente Médio	168.107.732	31,1	107.432.533	18,7	-36,1
Estados Unidos c/Porto Rico	83.862.129	15,5	73.207.591	12,8	-12,7
Oriente Médio	16.640.604	3,1	42.106.336	7,3	153,0
Demais	55.389.695	10,2	66.785.368	11,6	20,6
Total	540.775.932	100,0	573.590.044	100,0	6,1

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)MIDIC).

(*) Dados preliminares..

- **Importações por Mercadorias**

Relativamente à pauta importadora do Estado, o maior impacto para o aumento das importações decorreu do desempenho das compras de petróleo e derivados, destacando-se o óleo diesel, que apontou um crescimento de 90,6%, em 2004 sobre 2003, correspondendo à redução de US\$ 124,3 milhões.

Tabela 6 – Importações por Produtos Selecionados – Ceará – 2003-2004

Produtos	2003		2004		Var. %	
	US\$ 1.000/FOB	KG (1.000)	US\$ 1.000/FOB	KG (1.000)	US\$	KG
Petróleo e Derivados	46.573	318.138	134.156	404.830	188,1	27,2
Óleo Diesel	33.104	145.237	124.346	276.853	275,6	90,6
Trigo	99.049	679.654	89.666	603.426	-9,5	-11,2
Algodão	66.063	59.486	69.453	46.985	5,1	-21,0
Ferro/Aço	31.312	80.613	43.343	91.651	38,4	13,7
Plásticos e suas obras	16.909	13.482	23.870	16.197	41,2	20,1
Gorduras e Óleos	9.940	21.238	11.772	21.026	18,4	-1,0
Óleo de Dendê	5.433	13.200	7.382	14.278	35,9	8,2
Óleo de Soja	3.791	7.567	3.667	6.251	-3,3	-17,4
Demais produtos	270.929	112.467	201.329	100.078	-25,7	-11,0
Total	540.776	1.285.078	573.590	1.284.193	6,1	-0,1

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC.

(*) Dados preliminares.

- **Entrada das Mercadorias**

Quanto ao desembarque das mercadorias, no Estado, oriundas do exterior, no Porto do Pecém, gerou uma despesa de US\$ 264,9 milhões, constituindo-se no principal ponto de entrada, respondendo por 46,2%, tomando por base a despesa realizada com as importações totais de 2004 sobre 2003, US\$ 573,6 milhões. Segundo a CEARÁPORTOS os maiores desembarques de mercadorias foram os produtos siderúrgicos acabados que responderam por 46% da carga geral movimentada, principalmente as bobinas de aço (101.085 toneladas) e as chapas de aço e fios máquina (21.544 toneladas). Em segundo lugar na lista das importações está o algodão, que chegou a 30.595 toneladas, o equivalente a 14 % das importações. (Relatório Estatísticas de Dezembro/2004-CEARÁPORTOS).

O Relatório mostra, ainda, que em 2004 o destaque foi a retomada das operações de transbordo feitas pela Petrobrás no Porto do Pecém, a partir do mês de outubro. Apenas em dezembro foram importadas 93.562 toneladas de óleo diesel, que foram transferidas de um navio de longo curso para três navios de cabotagem. Essa movimentação acumulada representou um crescimento de 105 % com relação ao ano anterior.

- **Empresas Importadoras**

Segundo informações da Secretaria do Comércio Exterior (Secex)/MDIC, as quinze empresas que mais importaram no Ceará, em 2004, totalizaram uma participação de 79,5%, maior que a participação das mesmas em 2003, em 24 pontos percentuais. Em termos de valor, estas empresas apresentaram uma receita de US\$ 457 milhões ou 50,9% a mais que em 2003 (US\$ 302,1 milhões). A maior taxa de aumento em suas importações coube a Petrobrás, que importou 201,8% a mais do que em 2003.

4 PERSPECTIVAS DO COMÉRCIO EXTERIOR EM 2005

Há décadas as exportações brasileiras estão concentradas nas regiões Sudeste e Sul. Em 2004, observou-se crescimento em quase todos os estados, à exceção do Amazonas (-10,9%), e estados como Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo e Bahia, no caso do Nordeste, perderam participação no total exportado pelo País, o que pode sugerir um início de desconcentração espacial das exportações brasileiras.

É importante destacar que estados menores como Piauí (25,0%), Alagoas (26,8%), Rondônia (36,4%) e Tocantins (155,5%) registraram taxas de crescimento consideráveis nas exportações, em 2004 relativamente a 2003. Ressaltando Rondônia e Tocantins, estes saltaram de valores abaixo de US\$ 100 milhões registrados em 2003, para US\$ 133,3 milhões e US\$ 116,5 milhões, respectivamente, em 2004. Esses resultados podem estar relacionados ao Programa Estado Exportador, que tinha como meta inicial o alcance de US\$ 100 milhões, para oito estados brasileiros (Acre, Amapá, Distrito Federal, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins) que não conseguiam alcançar a meta. Os resultados do Programa incentivaram o Governo Federal a ampliar a meta de US\$ 500 milhões e o número de estados participantes.

Vale lembrar que, no ano de 2004, somente o Amazonas registrou crescimento negativo nas exportações (-10,9%), os demais estados expandiram suas exportações, ficando quatorze estados com taxas acima da média nacional (32,01%). O desempenho das exportações amazonenses foi negativo em consequência do aquecimento do mercado interno, quanto ao consumo de eletroeletrônicos.

As perspectivas para as exportações de 2005, deverão refletir os bons resultados de 2004, ou seja, é esperado que continue a tendência de crescimento, talvez com um ritmo menor que do ano passado. Essa expectativa é adequada para o país e para o Estado. As bases para dar suporte a continuação do crescimento das exportações são as previsões de crescimento do PIB nacional e cearense, de, respectivamente, 5,2% e 4,0%. Outro fator importante para a concretização desse objetivo é o crescimento econômico de países que são grandes parceiros do Brasil e do Ceará, no comércio exterior, como os Estados Unidos e China, que cresceram, em 2004, 4,4% e 9,5%. Há também expectativa de crescimento da indústria, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) a indústria brasileira deverá continuar com crescimento na produção, inclusive com previsão de realizar novos investimentos, o que sinaliza um rumo positivo para as exportações.

Particularizando o Ceará, espera-se bons resultados nas exportações, em 2005, que deverão ser impulsionados pelas vendas de calçados, amêndoa da castanha de caju, frutas, flores, dentre outros itens. As expectativas estão baseadas na continuação da parceria, Governo e Entidades Privadas, na promoção dos produtos cearenses fora do país. Além disso, os produtores e exportadores de camarão cultivado, que, em 2004, enfrentaram diversos problemas, esperam ganhar mercados, em 2005, com a queda na produção do camarão cultivado pela Tailândia, após o Tsunami, o que possibilitaria o retorno do Ceará ao primeiro lugar, dentre os estados brasileiros exportadores de camarão.

Todavia, alguns eventos podem comprometer essa perspectiva positiva das exportações, como a política monetária tornar-se mais restritiva do que a implementada atualmente, via taxa de juros, o que poderá restringir os investimentos na área produtiva, tendo em vista que as exportações brasileiras e cearenses estiveram amparadas, o ano todo, nos produtos industrializados. Além disso, a persistência da desvalorização do Dólar frente ao Real poderá inibir as exportações de 2005.